

«A guerra acabou em Moçambique»

— garante o presidente da Renamo a missão do Parlamento Europeu de visita à Base de Maringué, na Gorongosa

Os deputados do Parlamento Europeu que se encontram de visita a Moçambique desde sexta-feira avistaram-se ontem, domingo, com o líder da Renamo, Afonso Dlakhama, em Maringué.

O líder da oposição moçambicana, ao receber os parlamentares na sua base principal da Gorongosa, afirmou-lhes que a visita de representantes do Parlamento Europeu às suas zonas libertadas representou para a Renamo motivo de grande satisfação.

«A vossa presença aqui encoraja-nos, porque significa o vosso apoio à democracia em Moçambique», disse Afonso Dlakhama em tom visivelmente emocionado.

Os parlamentares, que partiram ontem de manhã da cidade da Beira para Maringué em avião fretado, chegaram à base numa altura em que decorria uma reunião alargada de quadros de Direcção provenientes de todo o País.

Esta reunião está a decorrer há vários dias e tem a participação de todos os membros do Conselho Nacional da Renamo, dos seus delegados em todas as províncias e de militantes e responsáveis pelos diversos órgãos do partido.

O objectivo é fazer um balanço dos desenvolvimentos políticos no País desde a assinatura da paz em Roma, em 4 de Outubro de 1992, e adoptar uma estratégia política face ao Governo para agilizar a implementação do Acordo Geral de Paz.

«Antes de mais, queria aqui afirmar que a guerra acabou no meu País», garantiu Dlakhama em tom peremptório, ao dirigir-se aos eurodeputados para saudar a sua presença em Maringué.

Falando a Dlakhama e aos responsáveis da Renamo presentes, o presidente da Comissão para o Desenvolvimento e Cooperação do Parlamento Europeu, que preside igualmente à Comissão para África, Caraíbas e Pacífico (ACP/CEE), Henry Saby, exortou a Renamo a respeitar os acordos de Roma.

«Se seguirem a via do diálogo e acatarem os resultados das eleições, independentemente de saírem

vencedores ou derrotados, terão sempre o apoio da Comunidade Europeia», afirmou o chefe da delegação dos eurodeputados.

Henry Saby disse que a CEE está a fazer grandes esforços para financiar em Moçambique importantes projectos, uns já implementados e outros em curso, sendo actualmente o maior doador das ajudas internacionais ao País.

«No futuro se verá quanto são importantes estes projectos para o desenvolvimento e o bem estar de Moçambique», acrescentou o líder parlamentar comunitário.

A Comissão Europeia prevê vir a disponibilizar este ano mais 77 milhões de ecus (cerca de 13,9 milhões de contos) destinados a financiar a reconstrução de Moçambique, depois de cumpridas as disposições do Acordo Geral de Paz, anunciou há dias uma fonte comunitária.

Parte desta verba, cerca de 30 milhões de ecu, será aplicada no apoio à reintegração dos deslocados de guerra, nomeadamente nas periferias das cidades de Maputo e Beira, bem como em atenuar as carências do País em sectores fundamentais como o médico e o alimentar.

Um dos maiores empreendimentos financiados pela Comunidade Europeia em Moçambique foi a ampliação e modernização do novo porto comercial da Beira, inaugurado em 23 de Abril de 1992 e que envolveu um investimento de 120 milhões de ecu.

Este porto tem uma capacidade instalada para manusear 2,4 milhões de toneladas métricas de carga por ano, equivalente a 100 mil contentores, e os seus primeiros resultados financeiros em 1992 foram de 15 milhões de dólares.

Após a troca de cumprimentos, os deputados do Parlamento Europeu estiveram reunidos durante duas horas com Afonso Dlakhama, tendo este feito uma exposição demorada sobre o estado actual da implementação do Acordo Geral de Paz e os pontos de vista da Renamo relativos ao processo.

«A Renamo defende para Moçambique os mesmos princípios por que se regem

os países da Comunidade Europeia: democracia, liberdade, justiça, defesa dos direitos humanos e uma economia de mercado», afirmou o líder guerrilheiro.

Acrescentou que os representantes do seu movimento nas diversas comissões técnicas do Acordo Geral de Paz, agora em número de 45, estão já todos designados e serão enviados a Maputo muito em breve.

No entanto, reiterou que os problemas logísticos da representação da Renamo na capital continuam por resolver pelo Governo e não

obstantes promessas de vários países ocidentais para ajudar a solucionar a questão.

Ao saírem de Maringué, ao fim da tarde, os eurodeputados do Parlamento Europeu mostravam-se convictos de que a Comunidade Europeia deve contribuir para este esforço, como forma de ultrapassar o impasse em que se encontra a implementação do processo de paz em Moçambique.

O programa de visita da delegação comunitária para hoje, segunda-feira, prevê audiências com vários ministros, nomeadamente dos Negócios Estrangeiros,

Pascoal Mocumbi, da Cooperação, Jacinto Veloso, do Comércio, Gabriel Daniel, e ainda com o titular da pasta da Justiça, Ali Dauto.

Na terça-feira serão recebidos pelo presidente da Assembleia da República, Marcelino dos Santos, e na quinta-feira, último dia da sua estada em Moçambique, pelo presidente moçambicano, Joaquim Chissano.

A comitiva é chefiada pelo presidente da ACP/CEE, Henry Saby e integra ainda os vice-presidentes Mendes Bota e Margaret Daly, além dos deputados Nareo Laroni e Brow Mosa.